



## Universidades Lusíada

Pinto, Ricardo Leite, 1958-

### **Suécia : eleições legislativas de 18 de Setembro de 1994**

<http://hdl.handle.net/11067/4991>

<https://doi.org/10.34628/7wkq-vk10>

#### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1995
<b>Palavras Chave</b>	Eleições - Suécia
<b>Tipo</b>	article
<b>Revisão de Pares</b>	yes
<b>Coleções</b>	[ILID-CEJEA] Polis, n. 02 (1995)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-01T20:04:39Z com informação proveniente do Repositório

## SUÉCIA

### ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 18 DE SETEMBRO DE 1994

PARTIDO	Votos obtidos	%	Deputados eleitos
Partido da Direita	1 223 710	22,3	80
Partido Liberal	393 660	7,2	26
Partido do Centro	421 337	7,7	27
Partido Democrata Cristão	223 356	4,2	14
Partido Nova Democracia	67 591	1,2	0
Partido do Ambiente	274 489	5,0	18
Partido Social Democrata	2 495 143	45,4	162
Partido da Esquerda	338 883	6,2	22
Outros	53 654	1,0	0
Total sufrágios expressos		86 %	
Branco e nulos		95 381	
Total eleitores		5 491 823	
Abstenções		14 %	

Fonte: **Embaixada da Suécia**

O dado mais significativo das eleições para a única câmara legislativa sueca foi o expressivo triunfo das forças políticas de esquerda, nelas se englobando o Partido Social Democrata, o Partido do Ambiente e o Partido da Esquerda (Comunista), que no total obtiveram perto de 57 % dos sufrágios expressos e uma representação parlamentar de 202 dos 349 Deputados do parlamento sueco (*Riksdags*).

Saliente-se contudo, o expressivo resultado obtido pelos socialistas-democratas, que sem terem obtido a maioria absoluta, regressaram ao poder, que haviam perdido em 1991 a favor da coligação de partidos de Direita. O novo chefe de Governo e *leader* do Partido Social Democrata

INGVAR CARLSSON, substituiu CARL BILDT, chefe do Partido da Direita (Conservador) que durante três anos governou a Suécia.

Importantes, também foram os resultados obtidos pelos Comunistas, o quais com 6,2 % e 22 Deputados eleitos, aproximam-se dos seus melhores *scores* eleitorais conquistados na década de 40, nas eleições de 1944 e 1948, e pelos ecologistas (Partido do Ambiente), que após terem ficado sem representação parlamentar em 1991, regressam agora ao parlamento elegendo 18 Deputados.

Do ponto de vista da configuração do sistema partidário, parece seguro que as presentes eleições não introduziram grandes novidades. Deve recordar-se, a este propósito, que a história da predominância social-democrata na Suécia — mais antiga que na Noruega — lhe vem emprestando características próprias. Pelo menos desde 1932 os sociais-democratas mantiveram uma notável estabilidade eleitoral, que lhes permitiu uma continuada maioria na câmara baixa (só em 1969 foi eliminada a segunda câmara). Nem sempre estiveram no poder (em 1976-82 e em 1991-94, coligações de Direita governaram a Suécia), mas mesmo nessas legislaturas, foram o partido mais votado. E quando governaram, fizeram-no ora em minoria, ora em coligação (em 1936-39 e entre 1951-57 com os agrários). De resto com excepção da legislatura de 1968, em que o Partido Social-Democrata obteve a maioria absoluta, nas restantes eleições, a sua maioria dependeu do apoio directo ou indirecto do Partido Comunista. Assim, e de acordo com a proposta de GIOVANNI SARTORI, na Suécia, durante mais de 50 anos, um partido predominante estabilizou o sistema político, numa base de «bem estar social avançado» (cfr. *Partidos e Sistemas Partidários*, Brasília, 1982, p. 206). As excepções resultantes das eleições de 1976, 1979 e 1991, só serviram para confirmar a regra, que agora regressa, sob a forma de um governo minoritário dos sociais democratas com apoio parlamentar directo ou indirecto dos ecologistas e/ou dos comunistas. Assim, com SARTORI, podemos dizer que a Suécia vem funcionando como um sistema de partido predominante de governos estáveis de um só partido.

R.L.P.